

PRODUÇÃO ACADÊMICA DO GRUPO INTERINSTITUCIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE SURDOS [BRASIL, 2006 - 2020]

Graciele Marjana Kraemer¹
Luciane Bresciani Lopes²
Pedro Henrique Witcs³

Resumo: O presente estudo compreende uma análise de inspiração bibliométrica da produção acadêmica do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES). Foram analisadas 92 pesquisas, sendo 75 dissertações e 17 teses, produzidas entre os anos de 2006 e 2020. As pesquisas estão inscritas em oito campos temáticos, quais sejam, Docência, Educação Bilíngue, Cultura e Diferença Surda, Estudos da Tradução, Fonoaudiologia, Inclusão, Linguística da Língua de Sinais e Literatura Surda. Verifica-se uma inscrição analítica que compreende a surdez como diferença cultural em que a língua de sinais referenda o paradigma socioantropológico e contribui na constituição de determinados saberes e na organização de práticas educacionais.

Palavras-chave: Educação de surdos; Grupo de pesquisa; Análise bibliométrica.

Production of scientific research by an Interinstitutional Group of Research on Deaf Education [Brazil, 2006 - 2020]

Abstract: This paper presents an analysis inspired by bibliometrics regarding the production of scientific papers by the Interinstitutional Research Group on Deaf Education (GIPES). Ninety-two research papers (75 master's theses and 17 doctoral dissertations) produced from 2006 to 2020 were analyzed. This investigation evidenced that GIPES conducted research in eight thematic fields, namely, Teaching, Bilingual Education, Deaf Culture and Difference, Translation Studies, Speech Therapy, Inclusion, Linguistics of Sign Language and Deaf Literature. Deafness was understood as a cultural difference in which sign language endorses the socio-anthropological paradigm and contributes to both the construction of certain knowledges and the organization of educational practices.

Keywords: Deaf Education; Research group; Bibliometric analysis.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (graciele.kraemer@gmail.com)

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (lbresciani@gmail.com)

³ Universidade Federal do Espírito Santo. (pedro.witcs@ufes.br)

INTRODUÇÃO

Em mais de três décadas de mobilização política de afirmação do campo dos Estudos Surdos em Educação no Brasil, o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES), cuja coordenação geral está sediada, atualmente, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, tem realizado estudos e investigações sobre educação de surdos no país ao longo de quase 20 anos. A constituição e a atuação desse grupo de pesquisa estão associadas a lutas históricas da comunidade surda brasileira, como, por exemplo, os movimentos em prol do reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) e da educação bilíngue para surdos.

Considerando a relevância das pesquisas do GIPES para as demandas políticas e culturais da comunidade surda no Brasil, destacamos a importância de sistematizar a produção acadêmica, a fim de tornar visíveis os enfoques analíticos que contemplam o campo da educação de surdos em sua interdisciplinaridade. Compreendemos que as pesquisas desenvolvidas pelo GIPES nos últimos anos constituem um espaço de afirmação política para o campo dos Estudos Surdos em Educação. Com isso, desvinculam-se as produções acadêmicas de tensões clínico-terapêuticas que analisam níveis, processos e condições da perda auditiva, para situar as pesquisas nos tensionamentos culturais, políticos e identitários.

Trata-se, assim, de um posicionamento epistemológico, assumindo-se a surdez e as lutas da comunidade surda como princípios que ressoam na educação de surdos, na literatura, no enquadramento político da afirmação linguística e na proposição de lentes investigativas sob uma perspectiva sócio-histórica de sustentação cultural. Nesse sentido, sistematizar quase uma centena de pesquisas implica direcionar o olhar para a ressonância desses estudos em distintos campos temáticos que, entre outros aspectos, mobilizam tensionamentos profícuos ao campo.

Sob esse enfoque, o presente artigo objetiva apresentar e analisar os temas investigados pelo GIPES, em uma análise de inspiração bibliométrica da produção acadêmica do grupo. Para tanto, foram analisadas 92 pesquisas acadêmicas – especificamente, 75 dissertações de mestrado e 17 teses de doutorado – produzidas por estudantes pesquisadores vinculados ao Grupo e publicadas entre os anos de 2006 e 2020.

Para sistematização do trabalho, a partir desta breve introdução, organizamos quatro seções. Inicialmente, contextualizamos a história de constituição e atuação do GIPES; em seguida, descrevemos os procedimentos empregados no levantamento bibliográfico e na análise de inspiração bibliométrica; posteriormente, são discutidos e analisados os resultados produzidos a partir da pesquisa dos trabalhos acadêmicos do Grupo; por fim, argumentamos sobre a importância de estudos que sistematizam o conhecimento em educação de surdos, de modo que seja possível fomentar o desenvolvimento deste campo no sentido epistemológico, de produção científica, e no sentido educacional, de aprimoramento de práticas pedagógicas que contemplem a especificidade linguística e cultural dos sujeitos surdos.

HISTÓRIA DO GIPES

A história do GIPES relaciona-se com o histórico político e acadêmico de constituição do Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES/UFRGS), e a cidade de Porto Alegre, localizada na região sul do Brasil, aparece como central na produção da relação político-acadêmica. No que se refere ao contexto político, no decurso da década de 1990, segundo Lopes (2017), observa-se a demarcação das lutas em torno do reconhecimento e da oficialização da língua de sinais, dentre outras discussões sobre questões culturais da comunidade surda no contexto educacional brasileiro. No que tange às questões acadêmicas, na metade dos anos de 1990, professores surdos e ouvintes ingressaram no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS), dispostos a pesquisar sobre a surdez, os surdos e sua educação. É quando o Prof. Dr. Carlos Skliar passa a atuar como docente visitante no referido Programa.

Segundo Thoma e Klein (2010), o NUPPES tinha como objetivo central a produção de pesquisas no campo da educação de surdos, tendo como característica a articulação entre pesquisadores e movimentos surdos. Dito de outra forma, pesquisadores vinculados ao PPGEDU da UFRGS atuavam em diferentes contextos sociais junto à comunidade surda, com a possibilidade de fortalecimento das lutas e proposição de ações em âmbito educacional e social. Sobre as ações empreendidas pelo NUPPES no cenário de articulação política e acadêmica, destaca-se a realização do V Congresso Latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos, na cidade de Porto Alegre, em 1999, na UFRGS, e de cursos de formação de professores, tradutores e intérpretes de

Libras, entre outras ações de pesquisa e diálogo junto às escolas de surdos do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Também outros grupos de pesquisa, no mesmo período, realizavam discussões acerca da surdez e da educação de surdos. Contudo, no NUPPES, a discussão estava centrada nas questões que emergiram da comunidade surda e do contexto de escolas para surdos, em que a língua de sinais já era utilizada como língua de instrução. As produções do Núcleo, ao mesmo tempo em que sustentavam as demandas do movimento surdo pelo reconhecimento da surdez como uma identidade linguística e cultural e por uma educação bilíngue, eram também por elas sustentadas.

Durante o período de atividades do NUPPES, segundo dados da pesquisa Emergência dos Estudos Surdos em Educação (LOPES, 2017), foram produzidas, no PPGEDU da UFRGS, 12 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado. De acordo com Lopes (2011), as atividades do Núcleo encerram no ano de 2006, quando parte dos membros se reúne e decide pela criação do GIPES. É importante salientar que, nesse momento, as pesquisadoras fundadoras do Grupo estavam vinculadas a diferentes instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul.

Assim, o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos foi oficialmente registrado no ano de 2006, ao ser credenciado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), mantido pela Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sob a coordenação da Profa. Dra. Maura Corcini Lopes, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), o GIPES iniciou, em 2007, o seu primeiro projeto interinstitucional de pesquisa: *A educação dos surdos no Rio Grande do Sul*. O objetivo dessa pesquisa foi analisar as condições linguísticas e pedagógicas dos alunos surdos de escolas públicas e particulares nas sete regiões do estado do Rio Grande do Sul.

Nos anos seguintes, o Grupo realizou pesquisas sobre currículo, docência, produções culturais e educação bilíngue, entre outros temas, com foco na produção de dados em escolas de surdos. Atualmente, o GIPES desenvolve a pesquisa *Educação escolar bilíngue de surdos: análise de práticas interculturais*, coordenada pelas professoras Lodenir Becker Karnopp, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Madalena Klein, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e Márcia Lise Lunardi-Lazzarin, da Universidade Federal de

Santa Maria (UFSM). O objetivo dessa pesquisa é compreender como vêm se constituindo os modos de ser escola bilíngue a partir das múltiplas relações interculturais presentes no cotidiano das escolas de surdos.

O GIPES está presente em 12 instituições, o que caracteriza a interinstitucionalidade; dessas universidades, oito são nacionais, e quatro, estrangeiras. Apesar de atentar à dimensão nacional das questões da educação de surdos, o Grupo inicialmente esteve restrito ao Rio Grande do Sul. Em sua composição atual, estão integrantes vinculados a seis instituições gaúchas: Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS); Instituto Federal Sul-Rio-grandense (IFSul); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em um movimento de expansão nacional, o Grupo incorporou uma instituição no sudeste do Brasil, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e outra na região norte, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Em escala internacional, o GIPES está geograficamente distribuído pela África Austral, América do Sul e Europa. As quatro instituições estrangeiras participantes do Grupo são a Escola Secundária Estrela Vermelha, em Moçambique; a Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), na Argentina; a Universidade do Porto (U. Porto), em Portugal; e a University of Groningen, nos Países Baixos.

O GIPES é composto por oito linhas de pesquisa, nas quais alguns dos pesquisadores desenvolvem e orientam investigações em programas de pós-graduação. São elas: a) Aquisição, Variação e Ensino, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFPeL; b) Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPeL; c) Educação Especial, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSM; d) Epistemologias Descoloniais, Educação Transgressora e Práticas de Transformação, vinculada ao PPGE da UFPeL; e) Estudos Culturais em Educação, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da UFRGS; f) Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Unisinos; g) Linguagem e Práticas Escolares, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA) da Unisinos; e h) Linguística Aplicada, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) da UFES.

É válido mencionar que alguns trabalhos que compõem a análise aqui apresentada foram realizados no âmbito de linhas de pesquisa que não constam do espelho do Grupo no CNPq. Trata-se da linha de pesquisa em Memória e Identidade Social, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) da UFPel; da linha de pesquisa Educação, Cultura e Produção de sujeitos, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc); e da linha de pesquisa em Pedagogia e Instituições de Educação, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

Tabela 1 - Linhas de pesquisa e programas de pós-graduação vinculados ao GIPES

Linha de pesquisa	PPG em	Instituição
Aquisição, Variação e Ensino	Letras	UFPel
Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente (desativada)	Educação	UFPel
Educação Especial	Educação	UFSM
Epistemologias Descoloniais, Educação Transgressora e Práticas de Transformação	Educação	UFPel
Estudos Culturais em Educação	Educação	UFRGS
Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas	Educação	Unisinos
Linguagem e Práticas Escolares	Linguística Aplicada	Unisinos
Linguística Aplicada	Linguística	UFES

Fonte: elaborada pelos autores (2021).

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA ANÁLISE DE INSPIRAÇÃO BIBLIOMÉTRICA

Como mencionado anteriormente, este artigo é fruto de um levantamento para quantificar os temas de trabalhos acadêmicos produzidos pelo GIPES entre os anos de 2006 e 2020. Foram selecionadas 75 dissertações de mestrado e 17 teses de doutorado, defendidas e publicadas por estudantes pesquisadores vinculados ao Grupo nesse período. A estratégia utilizada para realizar o levantamento, em um primeiro momento, foi com base na lista de trabalhos orientados disponibilizada no currículo assentado na Plataforma Lattes de cada uma das pesquisadoras do GIPES que atuam em programas de pós-graduação. Encontradas as identificações dos trabalhos defendidos no período selecionado, foi possível passar ao segundo momento: o acesso aos trabalhos nos repositórios institucionais em que foram publicados. Depois, foi feita a leitura do resumo de cada pesquisa, atentando-se a dois aspectos: o enfoque temático da pesquisa e os eixos analíticos desenvolvidos.

A bibliometria, ou análise bibliométrica, compreende um procedimento metodológico de contagem sobre conteúdos bibliográficos. Comumente, esse procedimento toma como foco a quantidade de vezes em que determinados termos aparecem em publicações ou a quantidade de publicações que contêm determinados termos (YOSHIDA, 2010), diferentemente do que foi realizado na pesquisa aqui apresentada, cujo foco foi quantificar os temas das publicações selecionadas.

Distintos fatores contribuem para conferir relevância acadêmica à análise de inspiração bibliométrica das teses e dissertações do GIPES. Primeiramente, porque o Grupo conta com a presença de pesquisadores em mais de uma dezena de instituições nacionais e internacionais. Credenciado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, desenvolve pesquisas financiadas por agência pública nacional, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), apresentando discussões precursoras sobre a educação de surdos e os movimentos políticos que englobam essa comunidade.

Quanto aos aspectos metodológicos da presente pesquisa, observa-se a necessidade de sistematização e de revisão dos dados catalogados a partir das pesquisas analisadas. Nosso interesse, neste momento, é contribuir com a ampliação de futuros estudos que possam refletir e discutir sobre as incursões analíticas feitas na intersecção dos domínios da Ciência da Educação, dos

Estudos Linguísticos e dos Estudos Surdos (DAHLBERG; BAGGA-GUPTA, 2019). Em função disso, muitos quadros e registros foram elaborados para que as produções fossem devidamente categorizadas em campos temáticos.

Outro aspecto a considerar é que a análise bibliométrica pressupõe um processo de catalogação de dados, sem assim implicar uma análise das pesquisas registradas no GIPES. Portanto, no quadro que segue, apresentamos as informações sobre os trabalhos analisados e seu enfoque temático:

Tabela 2 - Trabalhos selecionados

Tema	Ano	Programa	Nível	Autor(a)	Título ⁴
<i>Docência</i>	2020	PPGLA/ Unisinos	M	Isaías dos Santos Ildebrand	Língua brasileira de sinais e língua portuguesa no Ensino Médio: uma proposta de ensino com foco na língua e cultura surda
	2019	PPGEDU/ UFRGS	M	Bruna da Silva Branco	Língua de sinais como objeto de consumo e a formação em Letras Libras como investimento em capital humano

⁴Adotamos como estratégia metodológica a inclusão de todos os dados referentes às produções analisadas diretamente na Tabela 2. Desse modo, não se faz necessária a citação das pesquisas nas referências bibliográficas, visto que elas não são citadas diretamente no texto. Entretanto, disponibilizamos os endereços dos repositórios das instituições de ensino para localização das referidas produções, quais sejam: UFRGS – Repositório Lume (<https://lume.ufrgs.br/>); UFPEL – Repositório Guaiaca (<http://guaiaca.ufpel.edu.br/>); Unisinos - Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos (<http://www.repositorio.jesuista.org.br/>); e UFSM – Repositório Manancial (<https://repositorio.ufsm.br/>).

	2017	PPGE/ UFPel	M	Rúbia Denise Islabão Aires	A constituição da educação bilíngue em uma prática na bidocência e o desenvolvimento profissional docente
	2016	PPGE/ UFPel	D	Angela Nediane dos Santos	Os efeitos discursivos da inserção obrigatória da disciplina de Libras em cursos de licenciatura no Brasil
	2016	PPGEDU/ UFRGS	M	Lia Gonçalves Gurgel	“Um leque de possibilidades”: representações docentes sobre as práticas pedagógicas de educação literária na educação de surdos
	2015	PPGLA/ Unisinos	M	Benigna Maria de Assunção Couto	Discursos docentes sobre Libras e língua portuguesa na educação de surdos em escolas municipais
	2015	PPGEDU/ UNISC	M	Daiane Kipper	Práticas matemáticas visuais produzidas

					por alunos surdos: entre números, letras e sinais
	2015	PPGEdu/ Unisinos	D	Vera Lucia Marostega	Os currículos de formação de professores para surdos na UFSM: a educação especial como campo de saber (1962-2009)
	2015	PPGE/ UFPel	D	Karina Ávila Pereira	O ensino de língua estrangeira na educação de surdos: Recontextualizaçã o dos discursos pedagógicos em práticas de professores de alunos surdos
	2014	PPGEDU/ UFRGS	M	Bruna Fagundes Antunes Alberton	Discursos curriculares sobre a educação matemática para surdos
	2014	PPGEDU/ UFRGS	M	Cássia Lobato Marins	Processos de construção e desenvolvimento de currículos para surdos com deficiência em uma escola bilíngue para

					surdos
	2013	PPGEDU/ UFRGS	M	Erika Vanessa Lima e Silva	Narrativas de professores de surdos sobre a escrita de sinais
	2012	PPGEDU/ UNISC	M	Paula Xavier Scremin	A formação de professores surdos: verdades produzidas na revista Espaço
	2012	PPGEDU/ UFRGS	M	Carolina Comerlato Sper b	O Ensino da Língua Portuguesa no Atendimento Educativo Especializado (AEE) para Surdos
	2011	PPGEdu/ Unisinos	M	Maricela Schuc k	“A educação dos surdos no RS”: currículos de formação de professores de surdos
	2009	PPGE/ UFMS	M	Fernanda de Camargo Machado	A formação docente na racionalidade inclusiva: práticas de governo dos professores de surdos
	2009	PPGE/ UFMS	M	Cristiane Ramos Müller	Professor Surdo no Ensino Superior:

					representações da prática docente
<i>Educação bilíngue</i>	2020	PPGE/ UFpel	M	Jean Michel Carrett Farias	Disciplina de Sociologia e cidadania: com a palavra, os surdos
	2020	PPGLA/ Unisinos	M	Daiana Steyer	“Não tem material didático para surdo; eu pesquiso a vida inteira”: impressões de professores de Língua Portuguesa e Inglesa sobre o ensino e material didático para surdos
	2020	PPGEdu/ Unisinos	M	Virgínia Maria Zilio	Digitalidade e educação de surdos: o YouTube como possibilidade de uma educação linguística
	2019	PPGE/ UFSM	M	Julia Jost Beras	A política de Educação Bilíngue na produção dos discursos curriculares em escolas de surdos
	2019	PPGEDU/ UFRGS	D	LiègeGemelliK uchenbecker	Saberes da experiência que constituem modos

					específicos da docência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos Surdos
2019	PPGL/ UFPel	M	Joseane Maciel Viana		Adaptação do <i>Shape Coding</i> para o ensino de Língua Portuguesa para surdos do sexto ano do Ensino Fundamental
2018	PPGLA/ Unisinos	M	Josiane dos Santos Maquieira		Língua portuguesa para surdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental: reflexões sobre atividades em sala de aula
2018	PPGL/ UFPel	M	Cassia Cilene da Rosa de Sampaio		O uso do <i>Shape Coding</i> no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: um estudo sobre variação temporal
2016	PPGE/ UFMS	M	Marcele Martinez Cáceres		Possíveis negociações dos discursos curriculares no contexto da

					Educação Bilíngue de uma escola de surdos do Rio Grande do Sul
2016	PPGEDU/ UFRGS	D	Janete Inês Müller		Língua portuguesa na educação escolar bilíngue de surdos
2015	PPGLA/ Unisinós	D	Vânia Elizabeth Chiella		Mosaico da escola de surdos: fragmentos da educação bilíngue
2015	PPGE/ UFSM	D	Mônica Zavacki de Morais		A Emergência das políticas de educação bilíngue para surdos no Brasil na racionalidade inclusiva
2014	PPGEDU/ UFRGS	M	Ingrid Sturmer		Educação Bilíngue: discursos que produzem a educação de surdos no Brasil
2013	PPGE/ UFSM	M	Claudia Arruda Sarturi		Cultura e Identidade surda no discurso curricular e seus efeitos na docência de professores formados no curso de Letras/Libras - polo UFSM

	2012	PPGLA/ Unisinos	M	Andréia GulielminDidó	Pareceres descritivos de alunos surdos: revelações sobre seu desempenho em língua portuguesa no Ensino Fundamental
	2012	PPGEDU/ UFRGS	M	Rita Simone Silveira Furtado	Narrativas identitárias e educação: os surdos negros na contemporaneidad e
	2011	PPGEDU/ UFRGS	M	Graciele Marjana Kraemer	Estratégias de governo dos sujeitos surdos na e para a inclusão escolar em uma racionalidade neoliberal
	2010	PPGEDU/ UFRGS	M	Janaína Pereira Claudio	Proficiência em língua brasileira de sinais - PROLIBRAS: representações sobre o uso e ensino da Libras
	2009	PPGEDU/ UNISC	M	Suzana de Fátima FardinBertó	A complexificação do leitor/escritor surdo - implicações cognitivo-

					ontológicas
	2009	PPGE/ UFSM	M	Juliane MarschallMorg enstern	Dispositivo curricular de controle: gerenciamento
	2009	PPGLA/ Unisinos	M	Gisele Farias Muck	O status da Libras e da língua portuguesa em contextos de ensino e de aprendizagem de crianças surdas
	2008	PPGE/ UFSM	M	Camila Righi Medeiros Camillo	A avaliação como dispositivo pedagógico: capturas discursivas no contexto da educação de surdos
	2008	PPGEC/ UNIJUI	M	Patrícia Paula Schelp	Práticas de letramento de alunos surdos em contexto de escola inclusiva
<i>Cultura e Diferença Surda</i>	2018	PPGE/ UFSM	M	Laisa Almeida	Trajetórias escolares de estudantes surdos e seus efeitos nos processos inclusivos no Ensino Superior

	2018	PPGEDU/ UFRGS	M	Ricardo Morand Goes	Representações de personagens surdos e/ou da língua de sinais em desenhos animados
	2018	PPGE/ UFSM	M	Natália de Oliveira	A produção discursiva de uma infância surda escolarizada: escritas biografemáticas de histórias de vida
	2018	PPGL/ UFPeI	M	Yéssica Lopes da Silva	TV INES: o protagonismo surdo na produção de conteúdo audiovisual que promove informação, cultura e língua
	2018	PPGEdu/ Unisinós	D	Pedro Henrique Witchs	Governamento linguístico em educação de surdos: práticas de produção do <i>Surdusmundi</i> no século XX
	2017	PPGE/ UFSM	D	Liane Camatti	Efeitos do diagnóstico precoce da surdez nos processos de escolarização de alunos surdos

	2017	PPGEDU/ UFRGS	M	Luciane Bresciani Lopes	Emergência dos Estudos Surdos em Educação no Brasil
	2017	PPGE/ UFPEl	M	Nathielle Francos da Silva	Práticas de disciplinamento e escolarização: registros fotográficos no contexto surdo
	2017	PPGEDU/ UFRGS	M	Cristiano Pereira Vaz	Educação de surdos na fronteira de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai)
	2016	PPGEdu/ Unisinos	M	José Tiago Ferreira Belo	Representações surdas da língua de sinais no Facebook
	2016	PPGE/ UFPEl	D	Gisele Maciel Monteiro Rangel	Heróis/heroínas surdos/as: busca de significados na comunidade surda do Rio Grande do Sul
	2015	PPGMP/ UFPEl	M	Diogo de Souza Madeira	Memórias linguísticas de Jorge Sérgio Lopes Guimarães
	2014	PPGEDU/ UFRGS	M	Maria Cristina Viana Laguna	Moralidade, Idoneidade e

					Convivência: discursos sobre as práticas dos repetidores de classe do INES no período de 1855 a 1910 que incidem na atuação profissional dos tradutores-intérpretes da língua de sinais na atualidade
	2014	PPGE/ UFPel	M	Violeta Porto Moraes	“Vivemos um ser desconjuntado”: a produção da diferença nos discursos dos surdos acadêmicos
	2014	PPGEDU/ UFRGS	M	Bianca Ribeiro Pontin	Discursos e processos de normalização dos sujeitos surdos através de próteses auditivas nas políticas de governmentação da atualidade
	2014	PPGEdu/ Unisinos	M	Pedro Henrique Witchs	A educação de surdos no Estado Novo: práticas que constituem uma brasilidade surda

	2013	PPGE/ UFSM	M	Carilissa Dall'Alba	Movimentos Surdos e Educação: negociação da cultura surda
	2013	PPGEdu/ Unisinos	D	Cinara Franco Rechico Barbarena	Educação e constituição do sujeito surdo: discursos que circulam na ANPEd no período de 1990 a 2010
	2013	PPGE/ UFPEl	D	Daniele de Paula Formozo	Discursos sobre pedagogias surdas
	2012	PPGEDU/ UFRGS	M	Grazielle Gonçalves Fülber	Cartografando com uma criança surda sua infância e suas experiências educacionais
	2012	PPGE/ UFSM	M	Daiane Pinheiro	<i>Youtube</i> como pedagogia cultural: espaço de produção, circulação e consumo da cultura surda
	2012	PPGE/ UFPEl	M	Taiane Santos dos Santos	Narrativas Surdas: experiências na comunidade e na cultura surda e a constituição de identidades

	2012	PPGEDU/ UFRGS	M	Janete Inês Müller	Marcadores culturais na literatura surda: constituição de significados em produções editoriais surdas
	2011	PPGE/ UFSM	M	Liane Camatti	A Emergência do sujeito pedagógico surdo no espaço de convergência entre comunidade e escola de surdos
	2011	PPGE/ UFSM	M	Anie Pereira Goularte Gomes	O imperativo da cultura surda no plano conceitual: emergência, preservação e estratégias nos enunciados discursivos
	2011	PPGEdu/ Unisinos	M	Vanessa Scheid Santanna de Mello	A constituição da comunidade surda no espaço da escola: fronteiras nas formas de ser surdo
	2010	PPGE/ UFSM	M	Carla Tatiana Zappe	Escrita da Língua de Sinais em comunidades do Orkut: marcador cultural na educação de surdos

	2008	PPGE/ UFSM	M	Mônica Zavacki de Morais	Formações rizomáticas da diferença: narrativas para produção da pedagogia surda
	2007	PPGEdu/ Unisinós	M	Vânia Elizabeth Chiella	Marcas surdas: escola, família, associação, comunidade e universidade construindo cultura e diferença surda
	2006	PPGEdu/ Unisinós	M	Rosa Maria da Cruz Braga	Para além do silêncio: outros olhares sobre a surdez e a educação de surdos
<i>Estudos da Tradução</i>	2015	PPGLA/ Unisinós	D	André Ribeiro Reichert	Da língua portuguesa escrita à Libras: problematizando processos de tradução de provas de vestibular
	2008	PPGLA/ Unisinós	M	Maria Cristina Pires Pereira	Testes de proficiência linguística em língua de sinais: as possibilidades para os intérpretes de Libras

<i>Fonoaudiologia</i>	2010	PPGEdu/ Unisinos	M	Betina Silva Guedes	Sobre surdos, bocas e mãos: saberes que constituem o currículo de Fonoaudiologia
<i>Inclusão</i>	2013	PPGEDU/ UFRGS	M	Ana Cláudia Ramos Cardoso	Discursos sobre a Inclusão Escolar: governamento docente e normalização dos sujeitos surdos pelo Atendimento Educativo Especializado
	2012	PPGE/ UFSM	M	Juliana Cezimbra	As artes de governar no contexto da educação de surdos: estratégias de governamento da escola inclusiva
	2012	PPGE/ UFSM	M	Ravele Bueno Goularte	Acesso e permanência no Ensino Superior: estratégias de governamento da conduta de alunos surdos incluídos
	2011	PPGEDU/ UFRGS	M	LiegeGemelliK uchenbecker	Inclusão na escola de surdos: estratégias de normalização dos

					sujeitos surdos Down
	2008	PPGE/ UFPel	M	Daniele da Paula Formozo	Currículo e Educação de Surdos na escola ouvinte
<i>Linguística da língua de sinais</i>	2019	PPGL/ UFPel	M	Márcio Aurélio Friedrich	Glossário em Libras: uma proposta de terminologia pedagógica (Português-Libras) no Curso de Administração da UFPel
	2019	PPGL/ UFPel	M	André Daniel Paixão	A evolução do dicionário de Libras como material de consulta linguística: da folha ao click
	2014	PPGLA/ Unisinos	M	Diego Teixeira de Souza	(Re)visitando as expressões não- manuais em estudos sobre a Libras
	2011	PPGE/ UFPel	M	Karina Ávila Pereira	Variação linguística da libras no contexto da educação de surdos

<i>Literatura surda / literatura em língua de sinais</i>	2019	PPGEDU/ UFRGS	D	Renata OhlsonHeinzelmammBosse	Literatura Surda no Currículo das Escolas de Surdos
	2017	PPGE/ UFPel	D	Fabiano Souto Rosa	O que o currículo de Letras Libras ensina sobre Literatura Surda
	2016	PPGEDU/ UFRGS	D	Cláudio Henrique Nunes Mourão	Literatura surda: experiência das mãos literárias
	2016	PPGEDU/ UFRGS	M	Celina Nair Xavier Neta	“Senta, que lá vem história!” Representações de docentes sobre a Hora do Conto em Língua Brasileira de Sinais
	2015	PPGEDU/ UFRGS	D	Carolina Hessel Silveira	Literatura surda: análise da circulação de piadas clássicas em Línguas de Sinais
	2014	PPGEDU/ UFRGS	M	Renata OhlsonHeinzelmammBosse	Pedagogia cultural em poemas da língua brasileira de sinais
	2014	PPGEDU/ UFRGS	M	Juliana de Oliveira Pokorski	Representações na literatura surda: produção da diferença surda no curso de letras- libras

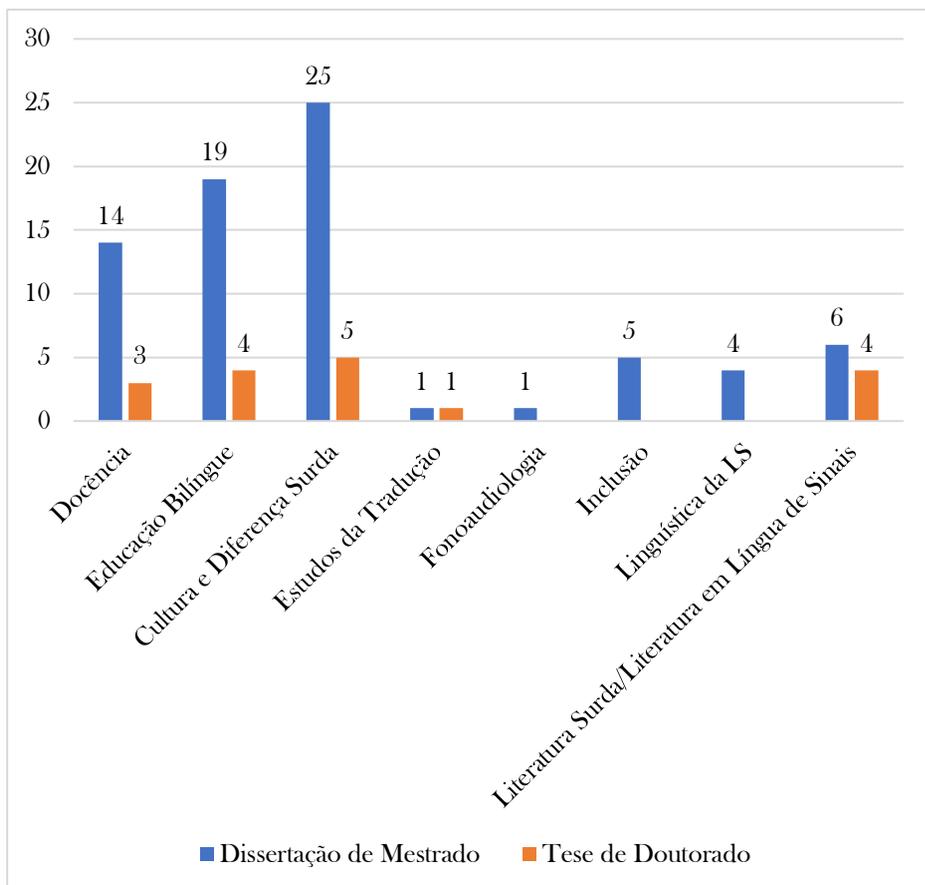
	2011	PPGE/ UFPel	M	Fabiano Souto Rosa	Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais LIBRAS
	2011	PPGEDU/ UFRGS	M	Cláudio Henrique Nunes Mourão	Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais
	2010	PPGEDU/ UFRGS	M	Augusto Schallenberger	Ciberhumor nas comunidades surdas

Fonte: elaborada pelos autores (2021).

A PRODUÇÃO DO GIPES

O primeiro exercício de análise das pesquisas produzidas pelo GIPES compreendeu a produção de um gráfico, a partir da Tabela 2 - Trabalhos selecionados, em que apresentamos o quantitativo de produções por nível de formação em cada enfoque temático, conforme a imagem que segue.

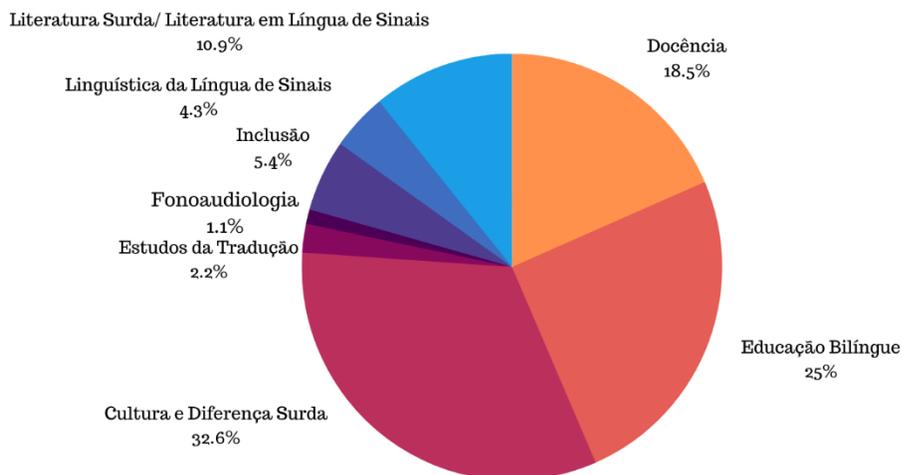
Gráfico 1 - Quantitativo de pesquisas por enfoque temático



Fonte: elaborada pelos autores (2021).

Neste gráfico, observamos a predominância de pesquisas de mestrado dos pesquisadores do Grupo, que iniciam, na sua maioria, as atividades em programas de pós-graduação na segunda metade dos anos 2000. É possível verificar, pela linha de pesquisa à qual os pesquisadores estão vinculados, um percentual menor de pesquisas sobre estudos da tradução (2), fonoaudiologia (1) e linguística de língua de sinais (4), conforme destacamos no próximo gráfico.

Gráfico 2 - Percentual de pesquisas por campo temático



Fonte: elaborada pelos autores (2021).

No que se refere à docência, são 17 pesquisas, representando 18,5% do total de produções analisadas. Destas, duas fazem uma análise da educação matemática para surdos, e três analisam aspectos relativos ao currículo e aos processos de formação para a educação de surdos e de docentes surdos. Um trabalho investiga práticas de ensino de língua estrangeira para alunos surdos, e outra pesquisa aborda a escrita da língua de sinais.

A educação literária na prática pedagógica com alunos surdos é a temática investigada em outra pesquisa. Sobre a Língua de Sinais, podemos observar o desdobramento de quatro pesquisas. Uma aborda a relação entre língua de sinais e língua portuguesa no Ensino Médio; outra destaca a formação docente em Letras/Libras; a inserção obrigatória da disciplina de Libras na formação em licenciatura é tema central de outra pesquisa; e a relação entre língua de sinais e língua portuguesa na educação básica constitui importante investimento analítico de outra pesquisa.

No campo temático da docência, que congrega importante percentual de estudos, verifica-se a língua de sinais como eixo analítico que sustenta a maioria dos trabalhos. A docência pensada para a educação de surdos fundamenta-se na afirmação do direito linguístico para a organização de saberes pedagógicos e o conseqüente desenvolvimento dos estudantes surdos. Mesmo quando inscrita em áreas distintas, como literatura, matemática e alfabetização, entre outras, a língua de sinais promove a comunicação dos saberes pedagógicos e a configuração política da estrutura curricular de cada componente. Portanto, duas décadas após o reconhecimento da língua brasileira de sinais como meio legal de comunicação e expressão, observa-se, nas pesquisas no campo da docência, que a Libras “constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”. (BRASIL, 2002, Art.1º).

No campo da Educação Linguística/Educação Bilíngüe para surdos, que compreende 25% das pesquisas analisadas, entendemos ser necessário considerar as recorrências analíticas vinculadas aos estudos sobre a constituição da noção de educação bilíngüe. A educação bilíngüe encontra-se pautada em pesquisas sobre práticas pedagógicas em escolas de surdos, principalmente no contexto do estado do Rio Grande do Sul. A noção de educação bilíngüe para surdos, adotada para este estudo, compreende a Libras como primeira língua (L1) e a língua portuguesa como segunda língua (L2), conforme estabelecido no Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005). Nas investigações sobre essa temática, contabilizamos 24 pesquisas que, entre outros tópicos, focalizaram o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, o currículo e o letramento. Neste grupo, foram recorrentes as pesquisas que abordam o ensino da escrita da língua de sinais, o ensino de língua estrangeira e a análise de materiais didáticos para a promoção de uma educação bilíngüe para os surdos. Por último, destacamos as discussões sobre políticas educacionais e a proficiência linguística.

Os Estudos Surdos, como campo teórico interdisciplinar, constituem-se como um território de investigação sobre as questões linguísticas, identitárias, culturais e educacionais articuladas aos sujeitos surdos (BAUMAN; MURRAY, 2016). Para este trabalho, no agrupamento temático denominado Cultura e Diferença Surda, tomamos como ponto de partida essa compreensão, tendo sido identificadas 30 pesquisas (32,6%), conforme o gráfico apresentado anteriormente. Estudos sobre movimento surdo, comunidade, cultura e identidade surda, marcados por discussões sobre a diferença surda, aparecem

ao longo de todo o período de 2006-2020. Esses tópicos analíticos passaram a ganhar destaque nas produções acadêmicas dos anos de 1990, no Brasil, principalmente no campo dos Estudos Culturais em Educação, constatando-se a constituição de uma perspectiva socioantropológica da surdez, dos surdos e de sua educação. As produções organizadas neste grupo temático trabalham com a noção de representação da surdez e com a língua de sinais em diferentes contextos sociais, com destaque para as análises da construção da noção de pedagogia surda a partir do contexto da escola de surdos. Ainda, no eixo Cultura e Diferença Surda, destacam-se as análises sobre a história dos surdos e de sua educação.

Do total de trabalhos analisados, apenas dois abordaram questões relativas aos Estudos da Tradução. Apesar de ambos terem sido conduzidos no âmbito da pós-graduação em Linguística Aplicada, entendemos que os Estudos da Tradução constituem um campo disciplinar autônomo (HOLMES, 2000); por isso, o assumimos aqui como um tema que perpassa as inquietações de alguns estudantes pesquisadores do GIPES. O primeiro trabalho, uma dissertação de mestrado de 2008, voltou-se à análise de exames de proficiência linguística na língua de sinais como uma possibilidade de qualificação profissional para intérpretes de Libras. O segundo, uma tese de doutorado de 2015, problematizou processos de tradução de provas de vestibular para a língua de sinais.

Um único trabalho abarcou a formação de fonoaudiólogos para o trabalho de reabilitação de pessoas surdas. A dissertação de mestrado de 2010, produzida no âmbito da pós-graduação em Educação, tensionou saberes sobre surdos e língua de sinais que compõem o currículo da graduação em Fonoaudiologia.

Cinco pesquisas sustentam a educação de surdos em práticas de inclusão na Educação Básica e no Ensino Superior. Estas pesquisas utilizam-se de uma perspectiva pós-estruturalista em educação e desenvolvem-se a partir de conceitos como experiência, discurso, governamento, norma e normalização. Os tensionamentos produzidos nas pesquisas enfatizam o governamento docente para a normalização dos alunos surdos, o currículo na educação de surdos em escolas regulares e as estratégias de normalização dos sujeitos surdos Down incluídos em escola de surdos. Nas pesquisas, diferentes tensionamentos da política de inclusão escolar são propostos; entretanto, convergem na compreensão de que a escola de surdos se constitui como espaço singular no

qual “os surdos são conduzidos a se verem e a se pensarem como integrantes de um grupo cultural específico” (LOPES; VEIGA-NETO, 2017, p. 702). Portanto, observam-se dois aspectos na análise dos trabalhos: a compreensão da surdez como experiência cultural, em que a diferença se constitui a partir de marcadores culturais, como língua de sinais e práticas visuais, entre outros; e a percepção de que o tema da inclusão atravessa muitas outras pesquisas em diferentes eixos temáticos. Contudo, neste eixo, os trabalhos estão metodologicamente organizados pela análise de práticas de inclusão.

Em relação aos estudos linguísticos da língua de sinais, foram encontrados quatro trabalhos. Na primeira metade da década de 2010, dois trabalhos são focados em aspectos descritivos da língua: o primeiro analisa a variação linguística da Libras que ocorre no contexto da educação de surdos; o segundo revisa estudos sobre as expressões não manuais da Libras. Outros dois trabalhos estão direcionados à Lexicografia: um voltado para a evolução de dicionários de Libras; e outro propondo um glossário terminológico em Libras da graduação em Administração.

No que se refere à temática da Literatura Surda/Literatura em Língua de Sinais, foram categorizados 10 trabalhos, ou seja, 10,9% da produção, que apresentam diferentes enfoques, dentre eles: a presença da literatura surda e da literatura em língua de sinais na educação de surdos e análises sobre as produções literárias da comunidade surda. Há, ainda, pesquisas cujas análises se centram nos diferentes gêneros literários. Como elemento importante para esta análise, salienta-se o período em que se iniciam as produções deste grupo temático, ou seja, depois de 2010, após a criação do curso de Letas-Libras, sendo que parte dos trabalhos relata a aproximação do tema nessa formação, bem como da análise do próprio currículo do curso.

Karnopp (2010) afirma que a Literatura Surda pode ser caracterizada como a produção de textos literários que traduzem as experiências surdas a partir da representação da surdez sob uma perspectiva linguística e cultural. Há trabalhos dedicados à diferenciação entre a literatura surda e a literatura em língua de sinais, explicitando o processo de produção de cada uma. Para finalizar a análise deste grupo, ressaltam-se as produções sobre processos de educação literária, seja pelas práticas de contação de histórias, seja pela circulação da literatura nos contextos escolares.

Frente à análise de inspiração bibliométrica da produção acadêmica do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos, pode-se observar uma inscrição analítica em oito campos temáticos distintos, que entrelaçam os investimentos políticos que a comunidade surda tem mobilizado. As pesquisas trazem contribuições substanciais para que estereótipos que situam a surdez na arena da incapacidade e da deficiência sejam problematizados. São pesquisas que tratam de práticas pedagógicas e que inscrevem a Libras na literatura, na matemática, na cultura e em outros tantos espaços, para que assim sejam promovidas distintas possibilidades de desenvolvimento dos sujeitos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção acadêmica do GIPES, no contexto de mais de uma década, tem envolvido saberes vinculados às especificidades linguísticas e culturais dos surdos. Docência, Educação Bilíngue, Cultura e Diferença Surda, Estudos da Tradução, Fonoaudiologia, Inclusão, Linguística da Língua de Sinais e Literatura Surda compreendem os campos temáticos de inscrição das pesquisas acadêmicas. Com isso, evidenciam-se marcas políticas e históricas relevantes aos processos educacionais que envolvem os sujeitos surdos. Dentre essas marcas políticas, destacamos a oficialização da língua brasileira de sinais, sua difusão em cursos de formação de professores, a organização política da comunidade surda e o fortalecimento de processos e práticas educacionais bilíngues.

Nesse viés, a articulação entre a comunidade surda, instituições escolares e universidades define epistemologicamente o delineamento político da experiência surda e de sua inscrição no contexto educacional. Na totalidade das pesquisas analisadas, observa-se uma inscrição analítica que compreende a surdez como diferença cultural, com a língua de sinais presente em propostas educacionais bilíngues, a partir de um paradigma socioantropológico. Portanto, a singularidade linguística que marca as experiências dos sujeitos surdos é elemento fundamental na constituição de determinados saberes e na organização de práticas educacionais da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, H.-D. L. MURRAY, J. J. Deaf Studies. In GERTZ, G.; BOULDREAU, P. (Org.), *The SAGE Deaf Studies Encyclopedia*. Thousand Oaks: SAGE, 2016, p. 272-279.

BRASIL. *Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Diário Oficial [da] União, Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

MESSINA DAHLBERG, G.; BAGGA-GUPTA, S. On the quest to “go beyond” a bounded view of language. Research in the intersections of the Educational Sciences, Language Studies and Deaf Studies domains 1997-2018. *Deafness&EducationInternational*, v. 21, n. 2-3, p. 74-98, 28 mar.2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14643154.2018.1561782>

HOLMES, J. S. The Name and the Nature of Translation Studies. In VENUTI, L. (Org.). *The Translation Studies Reader*. Londres: Routledge, 2000, p. 172-185.

KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. *Cadernos de Educação*, 36, 2010, p. 155-174. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1605>

LOPES, L. B. *Emergência dos Estudos Surdos em Educação no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/172212>

LOPES, M. C. *Surdez & educação*. (2. ed.). Porto Alegre: Autêntica, 2011.

LOPES, M. C.; VEIGA-NETO, A. Acima de tudo, que a escola nos ensine. Em defesa da escola de surdos. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 19, n. 4, p. 691, 6 out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v19i4.8648637>

THOMA, A. DA S.; KLEIN, M. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. *Cadernos de Educação*, n. 36, 2010, p. 107-131. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1603/1486>



YOSHIDA, N. D. Bibliometric analysis: a study applied to technological. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 2, n. 1, art. 6, p. 33-51, 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/3175/analise-bibliometrica-um-estudo-aplicado-a-previsao-tecnologica/i/pt-br>

Recebido em 12/04/2022

Aprovado em 08/07/2022